

01-09-2021

MEU NOME É...

HILDA HILST

Gyslaine Daureu Weltz

[Estudante de Literatura]



https://cdl-static.s3-sa-east-1.amazonaws.com/colaboradores/04303_gg.jpg

Nasci em 1930, na cidade de Jaú, em São Paulo.

Eu queria ser santa, porque eu lia muito as histórias de Santa Terezinha de Lisieux. Não consegui porque tive que confessar pras freiras que eu tomava o vinho do padre. Não conheço Deus. Eu sei que ele existe, mas eu não conheço. Graças a Deus eu nunca vi, tenho um medo que me pelo de Deus.

Eu ficaria embaixo da cama se ele aparecesse.



https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/wp-content/uploads-storage/2015/02/Imagem_13-1024x675.jpg

...desde sempre a alma em vaziez, buscava nomes, tasteava cantos, vincos, acariciava dobras, quem sabe se nos frisos, nos fios, nas torçuras, no fundo das calças, nos nós, nos visíveis cotidianos, no ínfimo absurdo, nos mínimos, um dia a luz, o entender de nós todos o destino...

Só quando eu comecei a escrever pornografia eu passei a ser comentada e compreendida. Depois que eu escrevi coisas que as pessoas "não gostavam de ler" - pornografia -, como não gostavam de ler, liam.

O que é obsceno? Ninguém sabe até hoje o que é obsceno. Obsceno para mim é a miséria, a fome, a crueldade.

A nossa época é obscena.

A vida foi uma aventura obscena de tão lúcida.



*Retoma, Túlio, O que pertence à vida:
Meu sangue, minha poesia
E o ato irreparável de me amar.*

■■■

Nota do Editor: A autora, Gyslaine Weltz, ao falar da poesia brasileira, como ela mesma diz, mergulha na essência do/as, autore/as, exerce uma alteridade psico-arqueológica, transmuta-se nele/as...

Todos os meus escritos são poéticos. As pessoas cagam pros poetas, normalmente. Eu já fiz de tudo, enganei muitos homens, enganei mesmo. Eu era muito mentirosa, parece que as mulheres são assim mesmo. Eu já fiz tudo, mas com uma mula não. Parece que é difícil foder com uma mula. Parece que as emas são mais carinhosas. Eu gostava muito do Drumond. Eu queria ter um pequeno afeto com ele, mas ele gostava muito da mulher dele.

Amada vida, minha morte demora. Dizer que coisa ao homem, Propor que viagem? Reis, ministros E todos vós, políticos, Que palavra além de ouro e treva Fica em vossos ouvidos? Além de vossa RAPACIDADE O que sabeis Da alma dos homens? Ouro, conquista, lucro, logro E os nossos ossos E o sangue das gentes E a vida dos homens Entre os vossos dentes.

Resolvi morar em Campinas, na Casa do Sol, porque em São Paulo minha vida era muito agitada. Eu tinha muitos namorados e aí eu queria escrever mas me interrompiam... Nunca tive filhos de medo de herdar a loucura de meu pai.

"Só três noites de amor, só três noites de amor", implorava o pai, sim, o pai, ele nunca fizera uma coisa como essa, sim, era Jaú, interior de São Paulo, um dia qualquer de 1946, sim, a filha deslumbrante, tremendo em seus 16 anos, sim, o pai a confundia com a mãe, a mão dele fechada sobre a dela, sim, o pai a confundia com a mãe, a confundia, sim?...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.